



CONTEXTUALIZANDO AS VIVÊNCIAS ENTRE TEORIA E A PRÁTICA A PARTIR DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Nicoli Maiara Hoffmann de Oliveira ¹

RESUMO

A oportunidade de otimizar a teoria e prática é essencial para o docente e sua formação. A teoria é um conjunto de conhecimentos que adquirimos ao longo da nossa formação, já a prática é necessária para conseguirmos alinhar o que estudamos com a realidade em sala de aula. Podemos perceber ao longo de estudos que apesar de nossos planejamentos, presenciamos realidades divergentes e isso faz com os docentes necessitem de uma formação continuada e de uma constante busca pelo conhecimento. O programa Residência Pedagógica trouxe esse alicerce entre teoria e prática e a partir dele buscamos sempre auxiliar os estudantes da melhor maneira possível para que possam aprender de uma forma tranquila e totalitária, sempre buscando a sensibilização e a equidade.

Palavras-chave: Residência; Pedagogia; Teorias; Práticas; Formação.

INTRODUÇÃO

A partir do Programa Residência Pedagógica, que é realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivo fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Podemos contextualizar a teoria e prática, além de ter contato com docentes experientes que nos auxiliam em nossa jornada do conhecimento.

A instituição escolar é um espaço de formação que permite a construção de conhecimento e de aprimoramento de trocas. Sabemos que como educadores é necessário sempre se reinventar e procurar ações que chamem a atenção dos nossos alunos. A Residência

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - RS, nicolihoffmann9999@outlook.com





nos auxilia neste processo de conhecimento dos alunos e de nós mesmos enquanto docentes. Na nossa prática em sala de aula nem sempre tudo ocorre como o planejado, entretanto cabe aos educadores realizarem conversas com seus alunos, conhecê-los e entender seus gostos e seus costumes. É somente com a prática que conseguimos construir isso com as nossas turmas e com os estudantes que passam por nós ao longo dos anos.

METODOLOGIA

Realizei minha atuação como bolsista do programa Residência Pedagógica a partir do mês de julho de 2023. Desde o início fiquei em turmas dos anos iniciais de uma escola pública estadual, da cidade de Erechim/RS. Primeiramente atuei no 1º ano realizando observações da turma e praticando anotações sobre o método de alfabetização da professora. Nesta sala também auxiliava um estudante com TEA, como já tinha trabalhado com isso no primeiro instante foi tranquilo e a turma foi extremamente receptiva.

A professora da turma do 1º ano, no entanto, não era tão receptiva e recusou que fosse realizado aplicações de planejamento que não fossem as dela, na sala de aula. Logo, pedi à coordenação para poder entrar em uma sala de aula em que pudesse colocar em prática planejamentos. A coordenação foi extremamente acolhedora e me repassaram uma turma de 2º ano.

No primeiro dia na turma do 2º ano, já me senti acolhida, a turma apesar de agitada foi muito receptiva e carinhosa. A professora se apresentou e disse que eu teria liberdade para realizar meu planejamento de forma tranquila e da forma que melhor se encaixasse para mim e para turma. A professora me passou seu contato e conseguimos uma troca de experiências bem satisfatórias a partir dali.

Nas primeiras semanas, sentei ao fundo da sala observando a turma e a professora. A turma apresentava grandes conflitos entre os estudantes, inclusive nesta turma havia um aluno negro que era alvo de bullying e racismo dos próprios colegas de classe. Podemos perceber também que a professora tinha dificuldade em ter domínio sob a turma e que muitos não a escutavam em momentos necessários.





A partir daí comecei a pensar e trabalhar em planejamentos. Conversei com os estudantes para entender os interesses deles e analisei alguns temas importantes para trabalhar com eles, pautas que eles levantaram durante a minha observação. A professora regente me auxiliou em vários momentos do planejamento e me apoiou a trabalhar com os conflitos que aconteciam em sala de aula.

Trabalhamos o racismo, as diversidades, os sentimentos e o autoconhecimento. Sempre buscando a sensibilização dos estudantes para os temas abordados. A turma se envolveu muito nos projetos e as aulas renderam bastante, com muitas trocas e muitos aprendizados.

A metodologia proposta fundamenta-se de maneira robusta nas teorias acadêmicas consolidadas, nas vivências empíricas e nas observações realizadas no campo, buscando estabelecer uma conexão estreita entre a teoria e a prática. Essa abordagem visa não apenas a aplicação dos conceitos teóricos em contextos reais, mas também o aprimoramento contínuo do conhecimento por meio da reflexão crítica e da adaptação constante às condições e desafios observados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A necessidade de construir um ensino humanizado e que ajude a formar um cidadão é complexo, o que exige que o docente busque estratégias cada vez mais eficientes para que o educando consiga construir o seu desenvolvimento de uma forma significativa. Nessa busca incessante por estratégias didáticas diferentes e que chamem a atenção dos alunos, por muitas vezes esse processo acaba se tornando cansativo. Kimmel e Weiner (1998) resumem os compromissos com que as pessoas estão implicadas em três atitudes: atitudes ideológicas (valores e crenças que guiam as ações); atitudes ocupacionais (objetivos educativos e profissionais); e atitudes interpessoais (orientação de gênero que influencia as amizades e relacionamentos amorosos).

Sabemos que não é fácil a realização de uma prática docente principalmente para quem nunca esteve em sala de aula. Sendo assim, podemos perceber a importância da prática





profissional que os estágios/residência traz para os acadêmicos e toda a sua relevância nos processos educacionais.

“Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio –tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua –possível e necessária –entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada.”(CALDERANO, 2012, p. 251)

Neste sentido, enfatiza-se a importância de os acadêmicos buscarem programas como PIBID e Residência Pedagógica, pois eles tornam o contato com a prática antes mesmos dos estágios obrigatórios. Isto facilita a correlação entre teoria e prática e auxilia na busca de conhecimentos e das possibilidades dentro dos cursos de licenciatura.

“A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” (FREIRE, 1996 p. 38).

Segundo Libâneo (2012), a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social. Vale ressaltar que a educação deve ser voltada para o interesse dos estudantes, os alunos aprendem e se desenvolvem melhor quando gostam do que estudam.

Logo, podemos lembrar da necessidade de bons planejamentos. O planejamento é essencial em diversos âmbitos da nossa vida, quando falamos em docência podemos perceber que sua necessidade é maior ainda. O planejamento é o norte do professor, que ao adentrar a sala de aula, consegue otimizar tempo e busca a inovação utilizando diversos instrumentos que chamem a atenção dos estudantes. Apesar de nem sempre o planejamento sair conforme o planejado, ele é essencial no cotidiano escolar.





“Depois da experiência vivida, das leituras realizadas e da pesquisa feita em nossas escolas, confesso que revi alguns conceitos um tanto românticos que tinha sobre planejamento. hoje percebo com mais clareza suas limitações no campo escolar e educacional como um todo, sei que muitos fatores precisam atuar em conjunto para que possamos vislumbrar um horizonte com mais luz e brilho” (Aquino, Marisa botão - Planejamento no Contexto Educacional Cearense. 2004-2006: Limites e Possibilidades)

Podemos destacar a educação tem papel fundamental na busca pela concretização do conhecimento, uma vez que é por meio dela que o indivíduo pode desenvolver a sua atuação no mundo. Cabe ao educador ser esse mediador e auxiliar os estudantes nesses processos de trocas. Buscando sempre o envolvimento dos estudantes e entendendo seus interesses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseando-se nos relatos, parte-se do pressuposto que a Residência Pedagógica foi essencial para a troca de conhecimentos. A professora regente do 2ºano, foi uma peça essencial nessa construção de aprendizagem, pois houve muitos diálogos de experiências.

A turma se envolveu muito nos projetos, principalmente sobre as diversidades e sobre o autoconhecimento. Eram temas que os estudantes abordaram e como partiu do interesse deles o conhecimento foi muito significativo. A turma do 2º ano conseguiu compreender que todos nós merecemos respeito e que apesar de todos sermos diferentes nós precisamos ser tratados da mesma maneira. Fiquei muito feliz ao ver a turma evoluir junto comigo durante os meus meses com o programa Residência Pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha participação como bolsista no programa Residência Pedagógica, agregou muito em minha vida acadêmica. Apesar de desde o início da graduação trabalhar na área, não tinha tido a experiência de planejar e aplicar aulas antes de passar pelo Residência. Isso foi essencial para mim, porque consegui perceber algumas teorias da aprendizagem na prática e aliar meus conhecimentos técnicos com as realidades em sala de aula.

Posso dizer que o Residência Pedagógica me preparou para estar em sala com mais confiança e maior autonomia. Tive contatos com professores mais velhos que me auxiliaram





muito e está troca de experiências e de diversidades foi essencial para a pluralização do meu conhecimento acadêmico.





REFERÊNCIAS

AQUINO, Marisa Botão - Planejamento No Contexto Educacional Cearense (2004-2006): Limites e Possibilidades. UECE. 2008.

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KIMMEL, D. C., & Weiner, I. (1998). La adolescencia: una transición del desarrollo. Barcelona: Ariel.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

